

Lisboa Norte, entre Junho de 2012 e Junho de 2017. Todos os doentes foram submetidos a biópsia e análise histopatológica das lesões no Centro Hospitalar Lisboa Norte. Foram excluídos do estudo os doentes que abandonaram a consulta, tiveram um acompanhamento inferior a 6 meses e aqueles cujo diagnóstico anatomopatológico não se encontrava disponível ou que foram seguidos noutros centros hospitalares. Os dados foram recolhidos dos processos clínicos e base de dados da consulta (Excel Online®2015) e tratados em Microsoft Excel®.

Resultados: Foram incluídos 98 doentes na amostra, 51 do sexo masculino e 47 do sexo feminino, com uma média de idades de 64,48 anos. A faixa etária mais atingida por lesões orais com potencial de malignidade foi 61-70 anos, com uma prevalência de 35% (n= 34). A maioria dos doentes foram referenciados à consulta de Medicina Oral pelo Médico de Família (38%, n=37) e através do Serviço de Urgência do Centro Hospitalar Lisboa Norte (16%, n=16). Os médicos Dentistas referenciaram 12% dos doentes (n=12) e 33% tiveram outras origens de referência. A maioria das lesões manifestaram-se inicialmente por lesões brancas (61%, n=60). As localizações mais frequentes das lesões foram o bordo da língua (28,6%, n=28) e o rebordo alveolar (23,5%, n=23). Após biópsia incisiva e/ou excisional das lesões, 33,7% (n=33) eram Carcinomas Pavimento Celulares. Foram diagnosticados Carcinomas Pavimento Celulares em 62,5% dos doentes referenciados pela Urgência do Centro Hospitalar Lisboa Norte, 29% dos referenciados pelo Médico de Família e 25% dos referenciados pelos Médicos Dentistas.

Conclusões: A referência atempada de doentes com Lesões Oraais Potencialmente Malignas e o seguimento em Consulta de Medicina Oral são fundamentais para o diagnóstico precoce do Cancro Oral. Releva-se a importância dos Médicos de Medicina Geral e Familiar no diagnóstico precoce da patologia maligna da cavidade oral e a necessidade de se aumentar o ensino do diagnóstico precoce desta patologia.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.103>

#079 Efeito de Estimulantes Gustativos de Secreção Salivar no esmalte dentário: estudo in vitro

Gonçalo Luís, João Silveira*, Hugo Silva, Micaela Fonseca, Sofia Pessanha, António Mata

GIBBO-LIBPhys FCT UID/FIS/04559/2013, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, LIBPhys FCT UID/FIS/04559/2013, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

Objetivos: Este estudo in vitro teve como objetivos avaliar o efeito de ciclos que simulam a utilização de estimulantes gustativos de secreção salivar (SST e Xeros) em amostras de esmalte dentário: (1) na incorporação de flúor através da técnica espectroscópica de PIGE (Particle Induced Gamma-Ray Emission) e; (2) na desmineralização do esmalte dentário através da micro espectroscopia de Raman.

Materiais e métodos: Foram utilizadas 16 amostras de esmalte dentário aleatorizadas em dois grupos distintos: Grupo A – SST (com ácido cítrico e sem flúor) e Grupo B – Xeros (com ácido cítrico, ácido málico e flúor). As amostras de esmalte

foram sujeitas a um protocolo que pretende simular a sua utilização clínica de acordo com resultados in vivo previamente descritos. O tratamento in vitro simulou a toma de 4 comprimidos por dia durante 8 dias seguidos. A análise por PIGE foi realizada no acelerador eletrostático Tandem de 3MV. Foi utilizado um feixe de prótons a 2,7 MeV realizando medições em 3 pontos por amostra de esmalte. A análise por Raman foi realizada no espectrómetro confocal – Raman utilizando uma fonte de laser diodo de 785 nm realizando medições em 10 pontos por amostra de esmalte, de modo a determinar a razão de despolarização. Os resultados do PIGE obtidos encontram-se expressos como média desvio padrão (DP) em g/g (ppm) e foram analisados pelo teste t de student emparelhado com recurso a software estatístico apropriado. O nível de significância estatística estabelecido foi de 0.05. Os espectros de -Raman encontram-se expressos em unidades arbitrárias.

Resultados: Antes do tratamento, no grupo A e B registaram-se concentrações de flúor de 620 177 ppm e 631 91 ppm respetivamente. Após o tratamento, no grupo A não foram registadas diferenças na concentração de flúor 617 181 ppm (p>0,05). No grupo B, após o tratamento registou-se um aumento estatisticamente significativo (p=0,011) da concentração de flúor presente no esmalte, 1006 337 ppm. Na análise dos espectros Raman, a razão de despolarização em função do pico fosfato não foram diferentes entre grupos e nos próprios grupos.

Conclusões: A utilização do estimulante gustativo de secreção salivar Xeros provocou um aumento da concentração de flúor no esmalte dentário. A técnica de PIGE permite a deteção de flúor no esmalte dentário. Os estimulantes utilizados não provocaram desmineralização da estrutura do esmalte quando medidos por espectroscopia Raman.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.104>

#080 Efeito da profilaxia dentária profissional na determinação da cor dentária: estudo in vivo

Daniela Corado*, Duarte Marques, Rita Vanessa Alves, João Silveira, Ruben Pereira, António Mata

GIBBO-LIBPhys FCT UID/FIS/04559/2013, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Determinar o efeito da profilaxia dentária profissional na determinação da cor dentária, recorrendo a diferentes escalas (VITA Classical e VITA Toothguide 3D-Master) e operadores (voluntário, clínico e SpectroShade).

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo piloto de diagnóstico aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. Foram recrutados 20 voluntários de acordo com critérios previamente definidos e após assinatura do consentimento informado e esclarecido. Todos os pacientes foram submetidos a duas avaliações da cor dentária, com 1 semana de intervalo, com a realização de uma profilaxia dentária profissional entre elas. Determinaram-se as cores dentárias dos incisivos centrais e caninos superiores pelo voluntário, clínico e SpectroShade sob condições clínicas standardizadas. A cor foi avaliada em escalas VITA Classical e 3D-Master e sistema CIEL*a*b*. Os resultados foram indica-

dos como média e desvio padrão das guias de cor, organizadas por valor, e diferença entre guias e cor no sistema CIEL*a*b* (ΔE) após realização de uma profilaxia dentária profissional. Foram realizados testes t de Student e ANOVA e calculado o coeficiente de correlação intraclasse (CCI) conforme apropriado. A significância estatística foi estabelecida para $p < 0,05$.

Resultados: Verificou-se uma diminuição de valor médio de guia de cor nas duas escalas, após a realização da profilaxia profissional, para todos os operadores com valores entre 0,15 e 0,58 para a escala VITA Classical e 0,19 e 0,45 para a 3D-Master, embora sem diferenças estatísticas entre consultas, independentemente do método utilizado. As diferenças de cor detetadas no sistema CIEL*a*b* (ΔE) foram de $1,58 \pm 1,28$; $2,07 \pm 2,20$ e $2,80 \pm 2,56$ para o SpectroShade, clínico e voluntário, respetivamente. Nenhuma das diferenças detetadas atingiu o limiar clínico de perceptibilidade (3,7) e não existiram diferenças significativas entre métodos. O CCI melhorou da primeira para a segunda consulta em 87% dos subgrupos analisados no sistema CIEL*a*b*, sugerindo que a realização de uma higiene oral profissional poderá melhorar a concordância entre métodos.

Conclusões: A profilaxia dentária profissional produziu alterações na cor dentária através de uma diminuição do valor de guia e melhorou a concordância entre os diferentes métodos. No entanto, considerando o sistema CIEL*a*b*, as alterações de cor detetadas encontraram-se abaixo do limiar de deteção clínico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.105>

#081 Comparação de métodos visuais e espectrofotométricos de determinação de cor dentária



Rita Vanessa Alves *, Duarte Marques, Daniela Patrícia Cândido Corado, João Silveira, Ricardo Jorge Pinto, António Mata

GIBBO-LIBPhys FCT UID/FIS/04559/2013, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: O objetivo deste estudo in vivo foi avaliar a reprodutibilidade entre os métodos visuais e espectrofotométricos de determinação de cor dentária.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo de diagnóstico in vivo após aprovação da Comissão de Ética da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. Foram recrutados 30 pacientes e, de acordo com critérios previamente definidos, foram incluídos 20 após o seu consentimento esclarecido. Foram realizadas 1360 medições de cor dentária em incisivos centrais e caninos superiores em condições de iluminação padronizadas com o objetivo de avaliar a concordância intra- e inter-método para a determinação da cor por métodos visuais, com o auxílio das escalas de cor VITA Classical e VITA Tooth guide 3D-Master e, por métodos espectrofotométricos, com o Spectroshade micro e o VITA Easyshade. A reprodutibilidade foi avaliada através da concordância intra- e inter-método pelos Coeficientes Kappa \pm Erro Padrão Assintótico das guias de cor e pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse com 95% de intervalo de confiança. Foram também realizados testes t de Student e ANOVA para os valores de L*a*b* entre

métodos conforme apropriado. A significância estatística foi estabelecida para $p < 0,05$.

Resultados: A concordância intra-método foi moderada a forte com coeficientes Kappa entre $0,65 \pm 0,08$ e $0,81 \pm 0,08$, à exceção do VITA Easyshade que apresentou uma concordância fraca com valores de $0,50 \pm 0,06$ para a escala VITA Classical e de $0,53 \pm 0,06$ para a VITA 3D-Master, respetivamente. Na avaliação da concordância inter-método foi possível constatar que os coeficientes de correlação intraclasse entre o Spectroshade micro e o método visual foram classificados como bons a excelentes com os valores a variar entre 0,81 e 0,94. No entanto, o VITA Easyshade e o método visual obtiveram valores de concordância inter-método reduzidos a moderados com valores de coeficiente de correlação intraclasse entre 0,38 e 0,65. Verificaram-se diferenças estatísticas nos valores médios L*, a* e b* entre todos os métodos, à exceção do VITA Easyshade comparado com o método visual, no parâmetro a*.

Conclusões: Os diferentes métodos testados in vivo para a determinação da cor dentária apresentaram diferentes níveis de reprodutibilidade. De acordo com os dados obtidos, os melhores valores de concordância foram verificados entre o método visual e o Spectroshade para a escala VITA Classical.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.106>

#082 Des-Remineralização de lesões de cárie induzidas artificialmente no esmalte



Q. Argi*, A.G. Manso, J. Carmo, A. Peixoto, P. Carvalho, C. Ascenso.

CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Quinta da Granja, Portugal, CeFEMA, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa and SINTEF Materials and Chemistry, Oslo

Objetivos: Análise microscópica da superfície do esmalte de 3 produtos de remineralização, após indução de um ciclo de desmineralização por cárie.

Materiais e métodos: 8 espécimes de esmalte humano (3x4 mm), intactos e hígidos, foram selecionados e distribuídos aleatoriamente em 4 grupos: Grupo A-C (n= 2 em cada Grupo), submetidos com ácido láctico (pH=5), durante 6 dias, a 37°C, simulando lesões artificiais de cárie dentária. Posteriormente foram escovados duas vezes ao dia, com escova elétrica e pasta dentífrica fluoretada (1450ppm de fluoreto de sódio), durante 7 dias; Grupo D (n=2) corresponde ao grupo controlo – esmalte são. No Grupo B, foi aplicada uma única vez, no 7.º dia, um verniz de flúor de alta concentração com fosfato de cálcio (<5%), Clinpro™ White Varnish – 3M. No Grupo C, foi aplicada uma pasta de caseína fosfopeptídeo fosfato de cálcio amorfo, 1 vez por dia, durante 7 dias, GC Tooth Mousse, Recaldent™. Nos grupos A-C, durante os ciclos de escovagem os espécimes estiveram submersos em água desionizada. Foi realizada uma análise qualitativa da superfície do esmalte através do microscópio eletrónico de varrimento, JEOL JSM-700001F, a x5000, x10000 e x30000.

Resultados: As imagens de microscopia eletrónica de varrimento revelam que os 3 grupos (A-C) apresentam alguma capacidade de preencher as lacunas prismáticas, existentes no esmalte, embora de forma distintas. O Grupo A revela pou-